

AS EXPRESSÕES NÃO MANUAIS E A PROSÓDIA NA LIBRAS

Ione Barbosa de Oliveira Silva¹

Vera Pacheco²

Adriana Stella C. Lessa-de-Oliveira³

RESUMO

O uso das expressões faciais na comunicação não é exclusividade das línguas de sinais. Basta observarmos qualquer falante de uma língua qualquer do mundo que perceberemos que esse também se utiliza desses recursos. No entanto, embora as expressões faciais sejam gestos comuns à espécie humana, não podemos classificar ou estudar as expressões nas línguas de sinais da mesma forma que nas línguas orais, pois de acordo com a literatura, as expressões faciais nas línguas de sinais constituem parte integrante do signo linguístico ao passo que nas línguas orais são apenas coadjuvantes na comunicação, normalmente associado à informação prosódica. Uma hipótese defendida é que as expressões não-manuais - ENMs formam o quinto parâmetro fonológico que constitui a Libras. Porém, apesar desse reconhecimento das ENMs enquanto parâmetro fonológico, há ainda muitas descobertas a serem feitas sobre essas expressões. Assim, nos questionamos: além da marcação de construção sintática e diferenciação entre itens lexicais que a literatura tem postulado acerca das ENMs, estas também exercem funções prosódicas à semelhança do que acontece nas línguas orais? Nossa hipótese é afirmativa a esse questionamento, pois entendemos que as ENMs apresentam outras funções ainda pouco exploradas como, por exemplo, funções prosódicas. Nesse sentido, objetivamos estabelecer quais as funções já

1 Pós-Graduanda do Curso de Pós Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - BA, iboliveira@hotmail.com

2 Professora orientadora: Doutora em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - BA, vera.pacheco@uesb.edu.br

3 Professora coorientadora: Doutora em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - BA, adriana.lessa@gmail.com

apresentadas pelos autores estudados e, com base no Sistema de Ação Facial (Facial Action Code – FAC), desenvolvido por Ekman e Friesen (1976), identificar funções prosódicas. Para tanto, faremos uma revisão bibliográfica para levantarmos quais as funções apresentadas pelos estudiosos e, na tentativa de encontrar expressões que exercem funções prosódicas, faremos uma análise de um vídeo da plataforma Youtube de um surdo fluente em Libras que será analisado com o suporte do sistema de notação Elan 6.2. Ressaltamos que nosso trabalho visa contribuir não apenas com os estudos das expressões nas línguas de sinais, mas também das línguas orais.

Palavras-chave: Libras, Expressões Não Manuais, Funções linguísticas, Funções prosódicas.

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais-Libras, como as demais línguas de sinais, é um sistema linguístico complexo e, mesmo sendo de modalidade gestovisual, possui todas as características para ser considerada uma língua natural. Como tal também possui especificidades, sendo a principal delas o modo de produção e percepção das informações linguísticas, manual e visual, respectivamente.

Desde os primeiros estudos das línguas de sinais, tem-se estabelecido que a Configuração de Mão (CM); Ponto de articulação (PA) e Movimento (M) são os parâmetros primários que compõem a língua. Um pouco mais tarde a Orientação (Or) e as Expressões Não Manuais (ENMs) foram incorporadas ao conjunto de parâmetros por Battison (1974, 1978), conforme Quadros e Karnopp (2004). Embora tenhamos outros modelos fonológicos da *American Sign Language-ASL* (LIDEEL e JONSONH, 1989) e da Libras (LESSA-DE-OLIVEIRA, 2019), a literatura especializada, de um modo geral, tem estabelecido esses cinco parâmetros (CM; PA; M; Or. e ENMs) como os componentes que formam os sinais na Libras.

A Libras apresenta em sua estrutura sinais manuais, não manuais e multi-modais/ multi-canais, conforme Xavier (2019). Os sinais manuais são aqueles que são produzidos apenas com as mãos; os sinais não manuais são os que não utilizam as mãos em sua composição, apenas expressões do rosto e/ou do corpo, já os multi-canais são aqueles que são formados tanto com as mãos quanto com as expressões não manuais.

Neste trabalho, nosso foco será as Expressões Não Manuais-ENMs, que são os movimentos realizados pela cabeça, tronco, ombros e expressões do olho, boca, nariz, bochecha e sobrancelhas.

Assim, buscaremos descrever e explicar as ENMs, entendendo que são indispensáveis para conhecer melhor as línguas de sinais. Diante disso, surgem alguns questionamentos que nortearão nossa pesquisa: Qual o papel das Expressões Não Manuais na Libras? As ENMs também exercem funções prosódicas? Em busca de responder tais questionamentos nossos objetivos são: (i) Estabelecer quais as funções das ENMs já apresentadas pela literatura da Libras e; (ii) Investigar se essas ENMs também podem ter funções prosódicas.

Assim, nosso trabalho encontra-se dividido da seguinte maneira: na seção 2, Metodologia, apresentaremos os caminhos metodológicos e as ferramentas utilizadas para o tratamento dos dados; na seção Referencial teórico, trazemos um panorama das pesquisas já realizadas sobre as ENMs e suas funções na Libras; na seção que segue, Resultados e discussão, apresentamos a análise

dos nossos dados e nossas discussões sobre os mesmos e por fim, encerramos com nossas Considerações finais.

METODOLOGIA

Nesta seção, apresentaremos os caminhos metodológicos e a ferramenta utilizada para a coleta e análise de nossos dados.

Para constituir o *corpus* deste estudo, escolhemos um vídeo do Youtube, por ser uma plataforma aberta e de livre acesso público. Nossos critérios para a escolha do vídeo foram: que fosse uma narrativa; que o sinalizante fosse surdo e que a imagem do vídeo fosse de boa qualidade (enquadramento, iluminação, cenário) para que as Expressões Não Manuais fossem visíveis de modo a não prejudicar nossa análise. Assim, o vídeo escolhido foi do sinalizante surdo João Pedro que possui um canal que divulga histórias em Libras e a história escolhida foi “Os três porquinhos” (https://www.youtube.com/watch?v=N-XkPIdB-_LE), por ser uma narrativa bem conhecida culturalmente.

Para a análise das ENMs, utilizamos o software Elan 6.2, que nos permite fazer trilhas de anotações enquanto assistimos ao vídeo analisado. As trilhas foram baseadas no sistema de códigos proposto por Ekman e Friesen (1976). Foram foco de análise gestual, as passagens das narrativas que apresentassem informações prosódicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em seus primeiros estudos sobre a Libras, Brito ([1995] 2010, p.41) levantou um questionamento sobre as ENMs ainda hoje discutido que é sobre “a possibilidade de que as expressões faciais sejam parâmetros, dada a sua importância para diferenciar significados”. Já Stokoe (1960), em seus primeiros estudos sobre a língua de sinais americana, não incluiu as ENMs como parâmetro fonológico das línguas de sinais. Essa inclusão só veio a acontecer mais tarde com Battison (1974 apud QUADROS E KARNOPP, 2004). Mas hoje, após alguns estudos sobre as ENMs, estas têm sido reconhecidas como tendo um importante papel nas línguas de sinais. Os primeiros trabalhos que apresentaram algumas das funções das ENMs foram os de Brito e Langevin (1995); Quadros e Karnopp (2004). No entanto, tais pesquisas tinham foco apenas em uma única área da linguística, a sintaxe.

Tradicionalmente, tem-se concebido que as ENMs nas línguas de sinais podem ser, conforme Xavier (2019), expressivas/afetivas ou linguísticas/gramaticais. Quanto às ENMs que apresentam funções gramaticais, de acordo

com Quadros e Karnopp (2004), prestam-se à dois papéis nas línguas de sinais: a marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais. Conforme esclarecem as autoras, as ENMs com funções sintáticas marcam sentenças interrogativas, orações relativas, topicalizações, concordância e foco, já as ENMs que constituem componentes lexicais marcam referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto. Mas apesar de todas essas funções reconhecidas, não há pesquisas suficientes que se aprofundem em tais aspectos das ENMs, especialmente nas funções prosódicas.

Como já postulado pela literatura, as ENMs podem ser de dois tipos: as afetivas e as gramaticais. As afetivas estão relacionadas aos sentimentos, acompanham sinais como raiva, alegria, tristeza, dor, medo etc. e, conforme Ekman (2011), são consideradas universais, corroborando a afirmação de Marinho (2014, p.13): “Estudos procedidos por pesquisadores de línguas de sinais reconhecem a existência das expressões faciais universais (felicidade, tristeza, medo, raiva, surpresa e aversão)”.

Pêgo (2013) aborda que as pesquisas estão mais concentradas nas ENMs com funções afetivas, mas que ainda há muita ambiguidade no conceito da emoção humana. A autora ainda alerta que qualquer estudo que pretenda diferenciar as expressões faciais emocionais das não-emocionais é passível de críticas.

Já as ENMs com funções gramaticais ou linguísticas, aparecem em diferentes níveis de análises. Segundo Corina et al (1999 apud PÊGO, 2013, p. 42), as expressões faciais gramaticais, na ASL (American Sign Language), dividem-se em pelo menos duas classes distintas: classe de expressões faciais com funções sintáticas (condicionais e relativas, por exemplo), com uso de expressões específicas; e a classe que marca sentenças adverbiais, essas expressões coo-rem e modificam sinais verbais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este trabalho, tivemos a intenção de além de apresentar as funções das ENMs já estudadas pela literatura, investigarmos outra função pouco explorada, a função prosódica. Assim, a partir do vídeo analisado, encontramos algumas dessas funções, das quais destacamos apenas a ênfase.

Utilizamos o sistema de código de Ação Facial (Facial Action Code – FAC) desenvolvido por Paul Ekman e Wallace V. Friesen (1976), que tem o propósito de descrever as expressões faciais, as quais eles chamam de Unidades de Ação (AUs) que descrevem as ações dos músculos do rosto. Os autores fizeram uma

notação numérica para cada AU, dessa forma para cada expressão muscular existe um número correspondente.

Como sabemos, a prosódia acrescenta informações à comunicação, assim ao olharmos para o sinal manual na Libras, nossa intenção seria observar se a expressão facial existente possuía esse caráter. Conforme menciona Souza (2020, p. 45), “ENMs com funções de nível prosódico comportam-se de maneira distinta, quando comparadas às ENMs gramaticais e afetivas”.

Ao notarmos esse comportamento distinto e um padrão diferente dado ao sinal ocasionado pela presença das ENMs, nossa tarefa seguinte seria descobrir qual função elas estariam assumindo. A primeira função identificada foi a intensidade de fala, ou seja, a ênfase dada ao discurso.

Consoante Leite (2009, p. 23), “A intensidade é o correlato físico da amplitude (valor da distância entre a pressão zero e a pressão máxima da onda), e diz respeito à força da corrente de ar utilizada para a produção da fala”.

Embora não seja possível mensurar a sensação auditiva de intensidade do som, como acontece nas línguas orais, é possível perceber uma intensificação posta no sinal pela fricção da boca e pela força imposta no sinal ao ser realizado. Assim, percebemos uma alteração no sinal, o que conforme Alves, Baia e Lessa-de-Oliveira (no prelo), as produções prosódicas podem ser notadas a partir da alteração da forma padrão de um sinal, quando um dos parâmetros é realizado. Entendemos com isso que as expressões faciais também são esses traços que alteram a forma padrão do sinal, como pode ser notado nas figuras 1 e 2.

Fig. 01 - Intensidade ao marcar os porquinhos)



Fig. 02 - (Intensidade ao sinalizar RESPONSÁVEL)



Fonte: (https://www.youtube.com/watch?v=NXkPIdB_LE).

Conforme Fuks (20016 apud SANTOS e XAVIER, 2019), a expressão de intensidade na Língua de Sinais Israelense-ISL não é um processo gramatical, mas sim gestual, dada a grande variabilidade tanto intra quanto intersujeito. A autora chega a essa conclusão após verificar a mudança de expressão tanto de diferentes sujeitos quanto dos mesmos sujeitos em relação a marcação de intensidade na língua.

Essa mudança de expressão também pode ser notada em nossos dados. Na figura 01, os olhos estão abertos e fitos no receptor, já a boca está com uma leve fricção dos lábios, o que demonstra uma força imposta ao sinal. No sistema de Ekman e Frisen, essa expressão é a unidade de ação 24, denominada por eles de pressor labial ou lábio pressionado.

O sinalizante, em sua narrativa, está marcando o primeiro porquinho em um de seus dedos, recurso muito comum na Libras. Geralmente, essa marcação é realizada com expressão facial neutra, porém na figura 01, notamos uma fricção de lábios o que pode significar que o sinalizante quis reforçar que foi o primeiro porquinho e não o segundo, nem o terceiro.

Já na figura 02, a cabeça está levemente levantada (AU 53), olhos semi-cerrados (AU 44), fricção de lábios (AU 24) e bochechas infladas (AU 33), o que também impõe uma força ao sinal. O sinal realizado na figura 02 é o de RESPONSÁVEL/RESPONSABILIDADE. Nesse caso, é uma fala do pai dos porquinhos (esse recurso é chamado na Libras de incorporação de personagem) falando para seus filhos que eles já são adultos e precisam ter responsabilidade. Da mesma forma que a figura 01, o sinal responsável/responsabilidade é realizado com expressão facial neutra em sua forma padrão (cf. Figura 03), já em nossos dados, as expressões faciais estão bem presentes na sinalização. O que nos sugere, em nossa análise, que o sinalizante quis chamar a atenção para o que estava sendo dito, revelando talvez uma fala mais dura, mais firme de um pai com seus filhos, ou seja, uma fala mais enfática.

Figura 03: Sinal RESPONSÁVEL/RESPONSABILIDADE



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

Dessa forma, nas duas situações (fig. 01 e 02), entendemos que a fala do sinalizante foi alterada, houve uma modificação em ambos os sinais decorrente de uma expressão facial empregada, com a intenção de reforçar a informação ou chamar a atenção para uma informação importante na sentença. Em termos de tom, poderíamos dizer que sua entonação mudou por conta da expressão não manual.

Ao investigarem a prosódia na fala dirigida à criança na Libras, Alves, Baia e Lessa-de-Oliveira (2022), apontaram em seus dados que 40% dos sinais analisados tiveram a presença das ENMs sendo que elas não apareciam nos sinais padrão, ou seja, houve um acréscimo de informação ao sinal. Os autores Alves, Baia e Lessa-de-Oliveira (2022), concluíram que “levantar e/ou abaixar sobrancelhas, fechar ou arregalar os olhos, inflar bochechas e articulação labial incluindo língua para fora” (p.11) atuaram com ferramenta prosódica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos que nortearam o desenvolvimento do nosso estudo foram estabelecer quais as funções das ENMs já apresentadas pela literatura e, com base no Sistema de Ação Facial (Facial Action Code – FAC), desenvolvido por Ekman e Friesen (1976), identificar funções prosódicas ainda pouco exploradas. Para tanto, fizemos uma revisão bibliográfica para levantarmos quais as funções apresentadas pelos estudiosos e, na tentativa de encontrar expressões que exercem funções prosódicas, fizemos uma análise de um vídeo da plataforma Youtube de um surdo fluente em Libras que foi analisado com o suporte do sistema de notação Elan 6.2.

Muito embora haja consenso entre os pesquisadores sobre a importância das ENMs para a língua, pode-se considerar que ainda é um terreno fértil para a pesquisa, visto haver pouca quantidade de trabalhos na área. Além disso, muitas de suas funções ainda são pouco exploradas como, por exemplo, seu papel em construções prosódicas.

Estudos têm apontado que tanto as línguas orais como as línguas de sinais apresentam constituintes prosódicos. Embora sejam de modalidades distintas, as línguas apresentam semelhanças em diversos aspectos linguísticos.

Os dados obtidos trazem fortes evidências de que algumas ENMs como olhos semicerrados, fricção de lábios e bochechas infladas atuam como intensificadores dos sinais e exercem função prosódica de ênfase. O que pode se assemelhar a entonação, mudança de voz, nas línguas orais. Ressaltamos a continuidade desta pesquisa, visto que intencionamos ainda encontrar novas evidências para outras funções prosódicas das ENMs.

Diante disso, vale ressaltar a relevância de nossa pesquisa, visto que do ponto de vista científico, busca contribuir com a comunidade linguística, não somente nas pesquisas das línguas de sinais, mas das línguas naturais de modo geral, pois avançará nas especificidades dessas línguas, revelando aspectos comuns nas línguas naturais como, por exemplo, a utilização dos gestos para marcações prosódicas, o que parece demonstrar uma universalidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Meira; BAIA, Maria de Fátima de Almeida e LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Aspectos Prosódicos da Child-Directed Signing na Língua Brasileira de Sinais – Libras. (No prelo)

BRITO, L.; LANGEVIN, E. Sistema Ferreira Brito-Langevin de Transcrição de Sinais. In: FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [1995] 2010.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática da língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [1995] 2010.

CAPOVILLA, R. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. v. I. São Paulo: EDUSP, 2001.

EKMAN, P.; FRIESEN, W. V. **Measuring facial movement**. Journal of Environmental Psychology, (1976).

EKMAN, Paul. **A Linguagem das Emoções**. São Paulo: Lua de Papel, 2011

ELAN (Versão 6.2) [Software de computador]. (2021). Nijmegen: Max Planck Institute for Psycholinguistics. Obtido em <https://archive.mpi.nl/tla/elan>.

LEITE, Délia Ribeiro. Estudo prosódico sobre as manifestações de foco. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009. 146p.

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Componentes articulatórios da Libras e a escrita SEL. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 2, p. 103-122, 2019. DOI:<https://doi.org/10.22481/el.v17i2.5338>.

LIDDELL, Scott K.; JOHNSON, Robert E. American Sign Language: The Phonological Base. *Sign Language Studies* 64, p. 197-277, 1989.

MARINHO, M. L. Língua de Sinais Brasileira: proposta de análise articulatória com base no banco de dados LSB-DF. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Brasília, 2014. 231p.

PÊGO, C. F. Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais: um estudo do morfema-boca. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, Brasília, 2013. p.88

QUADROS, Ronice Muller e KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**, Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Thiago Steven; XAVIER, André Nogueira. Recursos manuais e não-manuais na expressão de intensidade em Libras. **Leitura: Estudos linguísticos e literários**. Maceió, n. 63, jul./dez. p. 120-137, 2019.

SOUZA, Diego Teixeira. A constituição prosódica da língua brasileira de sinais (libras): as expressões não manuais. Tese (doutorado). Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020. 179p.

STOKOE, William. Sign Language Structure: an outline of the visual communication System of the American Deaf. **Studies in Linguistics**, Buffalo 14, v. 1, n. 8, p. 3-78, New York, abr. 1960.

XAVIER, André Nogueira. Análise preliminar de expressões não-manuais lexicais nas libras. In: **Revista Intercâmbio**, v. XL, p. 41-66, 2019.



SEÇÃO RESUMOS